

ARTIGO

A SALVAÇÃO DA LAVOURA

Para a maioria da população brasileira é difícil entender como a riqueza gerada no campo chega até a cidade. Afinal, associar as grandes lavouras e fazendas à distribuição de renda e riqueza ainda é uma relação econômica complexa. E mais, muitos esquecem de contabilizar a importância da agricultura familiar, visto que grande parte das propriedades brasileiras é de pequeno porte.

Na última semana, o Institute of International Finance (IIF), que reúne 450 bancos e fundos de investimentos de 70 países, publicou um relatório apontando a tendência de valorização da moeda brasileira após período de baixa sustentada pela crise provocada pela pandemia e por questões fiscais.

De acordo com o relatório, as contas externas podem ser as melhores desde 2003 com base na valorização das commodities comercializadas pelo país. Para se ter uma ideia, as exportações do agronegócio, até maio deste ano, já atingiram US\$

Gerando renda para o produtor, trabalho e qualidade de vida para população e receita para o país

50 bilhões, alta de 21% com relação ao mesmo período do ano passado.

Este bom desempenho tem como justificativa a demanda mundial aquecida e a valorização das commodities. Outro resultado disso é o PIB brasileiro, enquanto indústria, comércio e serviços tiveram queda, a agropecuária foi o único setor a registrar alta em 2020.

Não se trata de desconsiderar a crise econômica enfrentada ou a pobreza que acomete parte da população, até porque não existe equilíbrio enquanto houver pessoas passando fome. Mas temos que dar a Pedro o que é de Pedro. A influência do agronegócio na economia brasileira tem sido de suma importância para garantir investimentos, tanto do setor público quanto do privado.

Ao injetar recursos na construção de rodovias ou quando uma fábrica de insumos se instala no país, o impacto vai além do capital aplicado, está na geração de empregos diretos e indiretos, na maior circulação de dinheiro e consequentemente no aumento do poder aquisitivo da população de toda a região, refletindo diretamente nos setores finalísticos, como comércio e serviço.

Aliás, o mercado de trabalho também ilustra bem a importância do agronegócio na economia. De acordo com Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) é parte do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), Cepea, atualmente há mais pessoas trabalhando para o agro nas cidades do que no campo. Isso acontece porque houve diversificação e verticalização da produção e mais pessoas passaram a trabalhar diretamente no setor, na indústria, no comércio e em serviços, o que somou, em 2020, mais de 9 milhões de postos de trabalho.

Literalmente o agro está salvando a lavoura do Brasil, gerando renda para o produtor, trabalho e qualidade de vida para população e receita para o país.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

SOLUÇÃO DE CONFLITOS

Cejusc de Tangará da Serra realiza atendimentos de forma virtual



Gestor do Cejusc, Nivaldo Lima

Cejusc também atua na área da cidadania, fornecendo informações

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A pandemia do Covid-19 representou um grande impacto na economia e nos serviços públicos de todo o mundo. O Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc) da Comarca de Tangará da Serra sentiu o mesmo impacto inicial – assim como toda a Justiça –, mas soube reinventar e transformar a adversidade em oportunidade de aprimoramento.

Hoje os atendimentos seguem sendo realizados de forma virtual. “Se

you precisa de ajuda para resolver conflitos como divórcio, pensão alimentícia, guarda dos filhos, visitas, cobrança, contrato não cumprido, entre em contato com o Cejusc do Fórum de Tangará da Serra e resolva de uma maneira rápida, simples e segura”, informa o gestor do Centro Judiciário de Solução de Conflitos (Cejusc) da Comarca, Nivaldo Lima.

O contato, segundo o gestor, deve ser feito através de e-mail (centro.tangaradaserra@tjmt.jus.br), whatsapp (99818-5712) ou através do telefone 3339-2700, ramal 213. “Em seguida nós agendamos a sessão de conciliação para uma data bem próxima e nessa sessão, com auxílio do mediador, as partes são estimuladas

a fazerem acordo”, explica Lima, ao lembrar que as audiências são virtuais, em razão da pandemia.

Além das sessões de conciliação, o Cejusc também atua na área da cidadania, fornecendo informações e orientações à população. “Temos também oficinas de pais e filhos que são realizadas mensalmente em nossa comarca e tem por objetivo auxiliar pais em situação de conflito com relação a seus filhos. É um projeto excelente no sentido de promover a pacificação social”, reforça. As oficinas também estão sendo realizadas virtualmente.

“Estamos à disposição para atendê-los com rapidez e auxiliá-los na solução do conflito. Para isso, nos procure, fale conosco. O Cejusc quer ajudar você!”.

DEDM TANGARÁ DA SERRA

Depois de ameaçar e descumprir medida protetiva, homem é preso pela Polícia Civil

RAQUEL TEIXEIRA / Polícia Civil - MT

Um homem de 38 anos foi preso na última sexta-feira, 25, pela Polícia Civil em Tangará da Serra por descumprimento de medida protetiva contra a ex-companheira e por ameaças contra a vítima.

Investigadores da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher (Dedm) cumpriram o mandado de prisão.

O investigado não acei-

tou o fim do relacionamento e passou a ameaçar e ex-companheira. Mesmo tendo ciência da medida protetiva, ele passou a procurar a vítima e, além de fazer ameaças verbais, passou a agredir fisicamente.

Nas oportunidades em que ele abordava a vítima, conseguia escapar do local antes da chegada das equipes policiais.

Somente no mês de junho, o suspeito procurou a vítima em duas ocasiões. Na última

delas, no último dia 21, ele pulou o muro da residência, quando vizinhos presenciaram e acionaram a polícia, porém, ele conseguiu escapar.

Diante dos fatos, a delegada Liliane Diogo representou pela prisão do agressor, que foi deferida.

Ele foi localizado na região central da cidade. Depois da prisão e após passar por exame de corpo de delito, foi encaminhado ao Centro de Detenção Provisória de Tangará da Serra.